

Atividade Turística

Setembro de 2015

Dormidas e proveitos aceleram

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 5,6 milhões de dormidas em setembro de 2015, correspondendo a um acréscimo homólogo¹ de 6,2% (+2,5% em agosto). O mercado interno cresceu 5,0% (+0,6% no mês anterior) e os mercados exteriores registaram um crescimento de 6,6% (+3,7% em agosto).

A estada média reduziu-se em 4,1% para 2,88 noites. A taxa líquida de ocupação-cama (59,1%) aumentou 1,7 p.p. face ao período homólogo.

Os proveitos aumentaram significativamente (+14,7% nos proveitos totais e +16,9% nos de aposento), superando os resultados do mês anterior (+10,0% e +10,8%).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Set-15	Tvh (%)	Jan a set 15	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 929,7	10,7	13 816,8	8,5
Dormidas	10 ³	5 555,3	6,2	39 621,5	6,3
Residentes em Portugal	10 ³	1 534,5	5,0	11 868,4	5,2
Residentes no estrangeiro	10 ³	4 020,9	6,6	27 753,2	6,8
Estada média	nº noites	2,88	-4,1	2,87	-2,0
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	59,1	1,7 p.p.	49,2	2,0 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	296,8	14,7	2 001,3	12,5
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	217,3	16,9	1 453,6	14,4
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	52,1	15,1	40,4	12,6

Aumento no número de dormidas aquém do verificado para os hóspedes

Em setembro de 2015, a hotelaria registou 1,9 milhões de hóspedes (+10,7%) e 5,6 milhões de dormidas (+6,2%). Estas variações superam as do mês anterior (+5,2% e +2,5%), mantendo a tendência de incrementos mais expressivos no número de hóspedes que nas dormidas, tal como está patente nos resultados acumulados de janeiro a setembro (+8,5% e +6,3%).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

A evolução das dormidas entre os vários tipos e categorias de estabelecimentos foi maioritariamente positiva, com destaque para as pousadas (+11,1%), hotéis de uma ou duas estrelas (+11,0%) e aldeamentos turísticos (+10,7%). Nos hotéis (65,4% do total), as dormidas aumentaram 7,2%, enquanto nos hotéis-apartamentos (+1,0%) se observaram decréscimos nas unidades de cinco, três e duas estrelas.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Set-14	Set-15	%
Total	5 232,9	5 555,3	6,2
Hotéis	3 389,6	3 635,3	7,2
*****	674,9	729,6	8,1
****	1 616,5	1 740,6	7,7
***	774,0	805,2	4,0
** / *	324,1	359,8	11,0
Hotéis - apartamentos	761,4	769,1	1,0
*****	48,9	42,5	-13,1
****	527,9	549,9	4,2
*** / **	184,5	176,7	-4,2
Pousadas	48,8	54,2	11,1
Apartamentos turísticos	544,2	582,6	7,1
Aldeamentos turísticos	219,1	242,6	10,7
Outros alojamentos turísticos	269,9	271,5	0,6

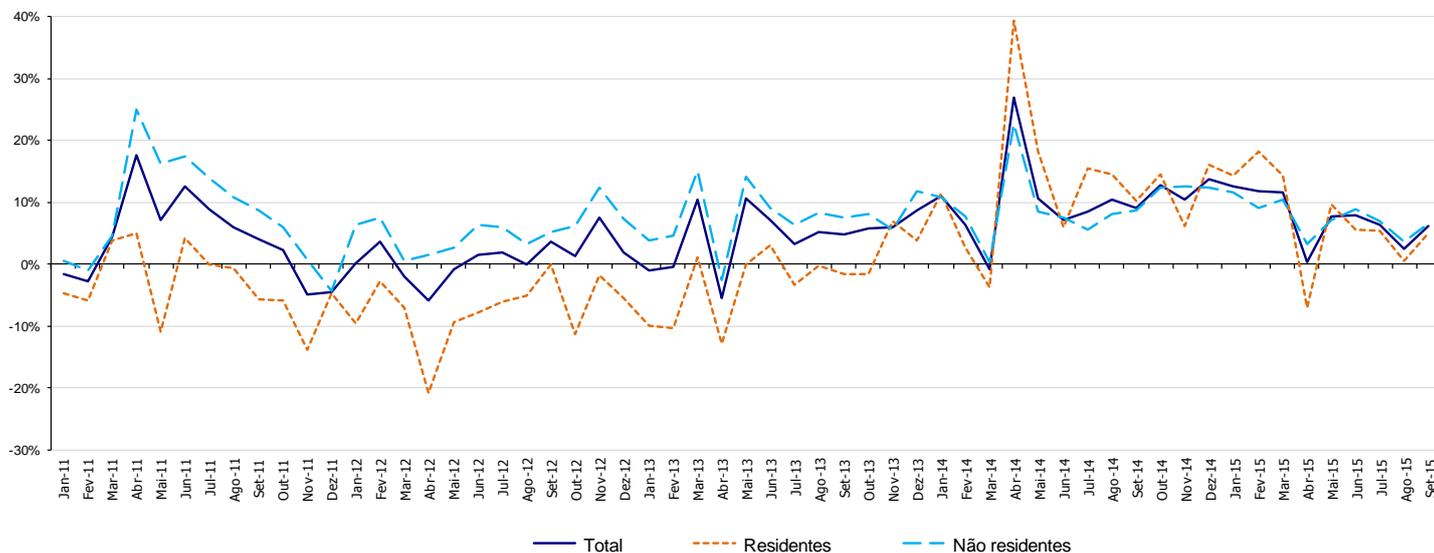
Mercado interno reforça aumento de dormidas

As dormidas de residentes, após relativa estabilidade em agosto (+0,6%), registaram um aumento de 5,0% em setembro, aproximando-se das variações observadas em julho e junho (+5,3% e +5,5%).

A evolução dos mercados externos (+6,6% em setembro) foi também superior ao observado no mês anterior (+3,7%) e próxima da de julho (+6,9%).

No período de janeiro a setembro as dormidas de residentes aumentaram 5,2% e as de não residentes 6,8%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Os dez principais mercados emissores² representaram 80,8% das dormidas de não residentes (80,9% em setembro de 2014).

O mercado britânico, com uma quota de 26,9%, apresentou um aumento de 7,9% nas dormidas, em linha com o mês anterior (+7,5%) e o resultado acumulado de janeiro a setembro (+7,4%).

As dormidas de hóspedes da Alemanha, correspondendo a 14,7% do total de não residentes, aumentaram 9,5%, desacelerando relativamente a agosto (+13,0%). Nos nove primeiros meses do ano as dormidas deste mercado aumentaram 11,8%.

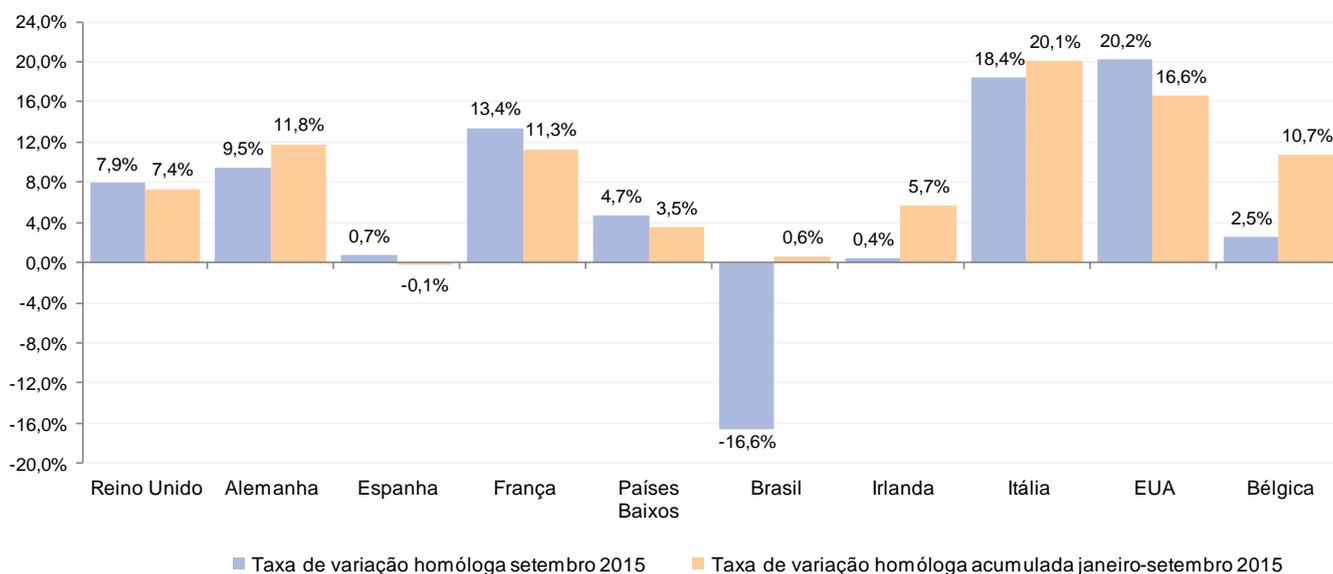
Relativamente a França (+13,4% dormidas em setembro), foi largamente suplantando o aumento de 2,0% em agosto (o mais baixo desde o início do ano). Em termos de representatividade observou-se igualmente um aumento significativo (9,2% em setembro de 2015 e 8,6% no mesmo mês de 2014).

O mercado espanhol reduziu o seu peso relativo (8,8%, face a 9,3% em setembro de 2014), mas registou uma evolução positiva, ainda que pequena (+0,7%), verificando-se uma ligeira redução de 0,1% de janeiro a setembro.

Os EUA e a Itália apresentaram aumentos significativos, tanto em setembro (+20,2% e +18,4%), como no período acumulado dos nove primeiros meses do ano (+16,6% e +20,1%). O Brasil repetiu uma evolução negativa (-16,6% em setembro, -10,9% em agosto), enquanto nos três trimestres do ano registou um aumento de apenas 0,6%.

² Com base nos resultados de dormidas em 2014

**Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores:
Taxas de variação homóloga mensal e homóloga acumulada**



Acréscimos das dormidas em todas as regiões

As dormidas aumentaram em todas as regiões, com maior intensidade nos Açores (+19,2%), no Norte (+16,3%) e no Alentejo (+11,8%). No Algarve observou-se um incremento de 3,1%, em contraste com -1,4% em agosto. Os principais destinos foram o Algarve (37,6%), Lisboa (23,1%), Norte (12,4%) e Madeira (11,7%).

Os Açores evidenciaram um aumento significativo das dormidas de residentes (+47,3%), o maior nos últimos quatro meses e próximo do de maio (+50,8%). O Norte e o Alentejo também apresentaram acréscimos expressivos (+14,9% e +10,1%), enquanto a Madeira e o Algarve mantiveram evolução negativa de dormidas de residentes (-7,8% e -3,0%), mas menos acentuada que no mês anterior (-16,8% e -6,1%, respetivamente). O Algarve foi a região com maior procura por parte dos residentes, secundada pelo Norte e pelo Centro, que ultrapassou Lisboa.

A evolução das dormidas de não residentes nas diversas regiões foi globalmente positiva, salientando-se o Norte (+17,3%) e o Alentejo (+14,4%). Nos Açores, o elevado aumento de dormidas por parte dos residentes não teve paralelo no que respeita aos hóspedes vindos do estrangeiro (+7,2%). Como é habitual, os mercados externos escolheram preferencialmente o Algarve, Lisboa e Madeira.

Os mercados externos foram especialmente predominantes na Madeira (89,2% das dormidas totais na região), em Lisboa (78,8%) e no Algarve (77,4%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Set 15		Jan a set 15		Set 15		Jan a set 15		Set 15		Jan a set 15	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	5 555,3	6,2	39 621,5	6,3	1 534,5	5,0	11 868,4	5,2	4 020,9	6,6	27 753,2	6,8
Norte	688,5	16,3	4 807,6	14,0	291,8	14,9	2 221,5	10,8	396,7	17,3	2 586,2	16,8
Centro	525,0	9,3	3 658,0	11,0	273,5	8,8	2 114,5	12,3	251,4	9,8	1 543,6	9,4
A.M. Lisboa	1284,6	4,6	9 608,5	7,1	271,8	2,2	2 270,6	5,4	1 012,8	5,3	7 338,0	7,7
Alentejo	161,9	11,8	1 187,4	12,1	97,9	10,1	784,3	12,5	64,0	14,4	403,2	11,3
Algarve	2089,6	3,1	14 091,9	1,7	471,5	-3,0	3 534,9	-3,4	1 618,1	5,0	10 557,0	3,5
R.A. Açores	155,2	19,2	1 046,9	17,5	57,7	47,3	424,7	30,7	97,6	7,2	622,2	10,0
R.A. Madeira	650,6	3,1	5 221,1	4,8	70,2	-7,8	518,1	-7,8	580,4	4,6	4 703,1	6,4

Estada média manteve tendência de redução

Mantendo a tendência anterior, a estada média reduziu-se 4,1% para 2,88 noites.

O Algarve registou o maior decréscimo (-7,9%), seguindo-se os Açores e o Centro. As restantes regiões evidenciaram aumentos ligeiros neste indicador.

No período de janeiro a setembro a estada média também decresceu (-2,0%, correspondendo a 2,87 noites).

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

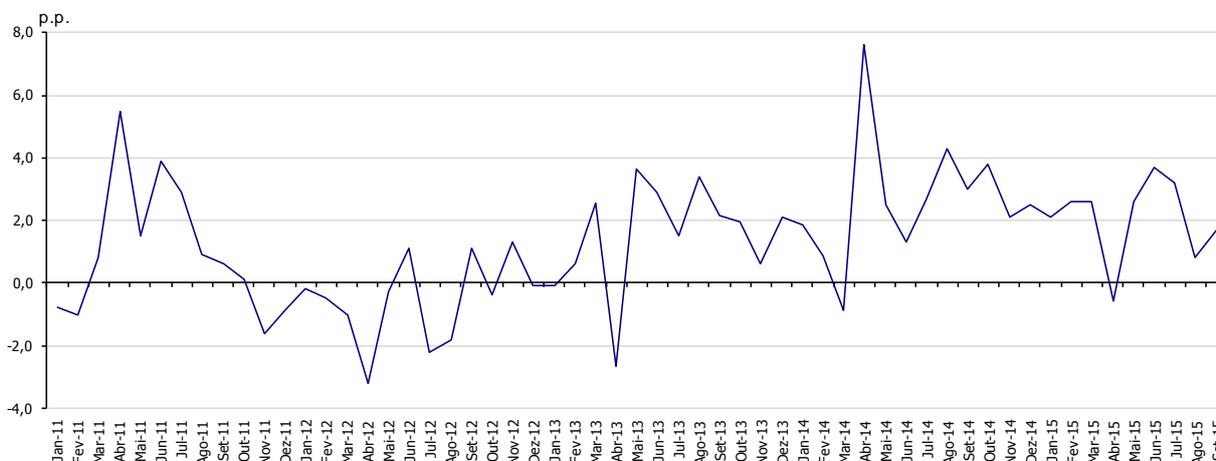
NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Set 14	Set 15		Set 14	Set 15	
Portugal	3,00	2,88	-4,1	57,4	59,1	1,7
Norte	1,84	1,84	0,4	46,6	52,9	6,2
Centro	1,84	1,77	-4,0	39,5	41,9	2,4
A.M. Lisboa	2,41	2,38	-1,2	68,3	68,5	0,2
Alentejo	1,75	1,78	1,6	37,7	41,4	3,7
Algarve	4,89	4,50	-7,9	61,3	60,7	-0,6
R.A. Açores	3,25	3,10	-4,5	48,7	56,3	7,6
R.A. Madeira	5,61	5,70	1,6	71,8	75,2	3,4

Aumento das taxas de ocupação

A taxa líquida de ocupação-cama atingiu 59,1% (+1,7 p.p.), mantendo a evolução positiva que se tem verificado em 2015.

No período de janeiro a setembro, a evolução deste indicador foi também positiva (+2,0 p.p.; 49,2%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama – variação homóloga (diferencial em p.p.)



Os valores mais elevados da taxa líquida de ocupação-cama ocorreram na Madeira (75,2%) e Lisboa (68,5%).

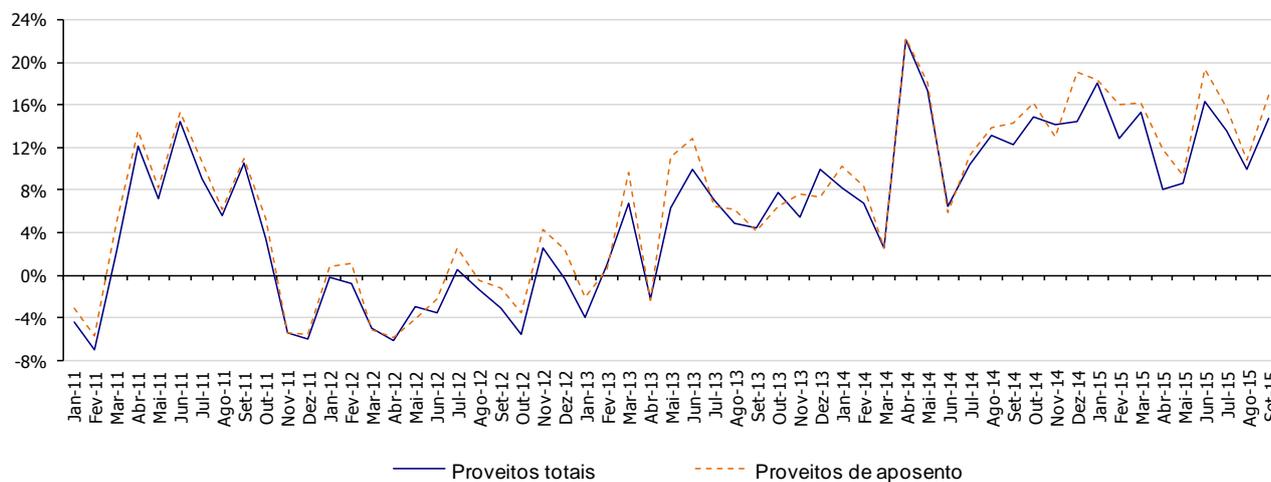
Destacaram-se as evoluções deste indicador nos Açores (+7,6 p.p.) e no Norte (+6,2 p.p.). O Algarve foi a única região a apresentar redução (-0,6 p.p.).

Proveitos reforçaram tendência crescente

Os proveitos totais da atividade dos estabelecimentos de alojamento fixaram-se em 296,8 milhões de euros e os de aposento em 217,3 milhões de euros, equivalendo a acréscimos de 14,7% e 16,9%, respetivamente.

Estas variações superaram as de agosto (+10,0% e +10,8%) e também as dos três primeiros trimestres do ano (+12,5% e +14,4%).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões evidenciaram aumentos dos proveitos, nomeadamente o Norte e os Açores. A aceleração dos proveitos, face ao mês anterior, foi transversal a todas as regiões.

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: 10⁶ euros

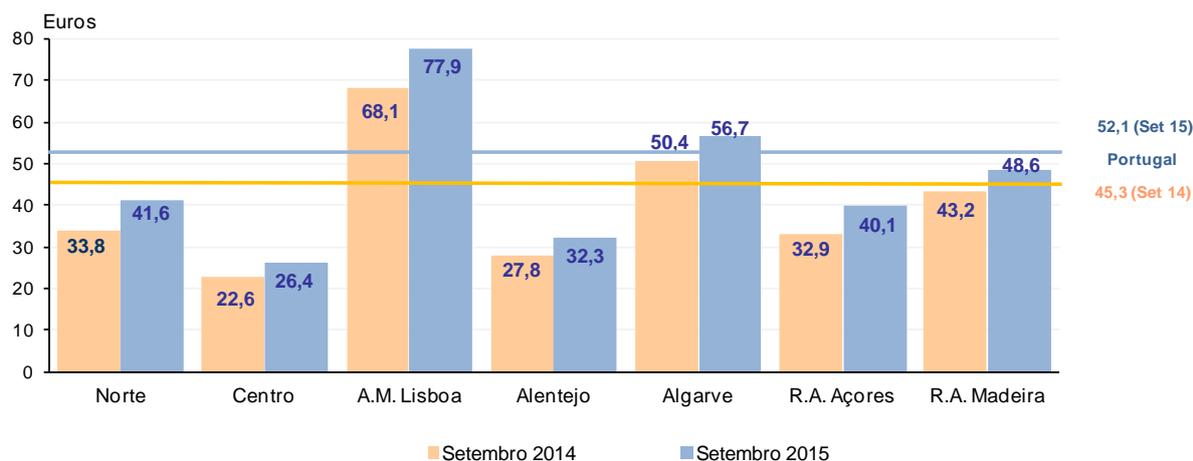
NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Set 15	Tvh (%)	Set 15	Tvh (%)
Portugal	296,8	14,7	217,3	16,9
Norte	34,1	22,6	25,7	25,7
Centro	23,5	16,6	15,9	16,5
A.M. Lisboa	89,4	15,5	68,7	17,6
Alentejo	8,5	19,4	5,9	19,0
Algarve	102,5	13,1	75,5	14,5
R.A. Açores	6,8	20,9	5,2	24,7
R.A. Madeira	32,0	6,7	20,4	11,2

Em setembro, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) aumentou expressivamente (+15,1%), correspondendo a 52,1 euros.

Lisboa e Algarve registaram os valores mais elevados do RevPAR (77,9 € e 56,7 €, respetivamente).

Todas as regiões apresentaram acréscimos significativos deste indicador, nomeadamente o Norte (+23,0%) e os Açores (+22,1%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Os estabelecimentos com categoria de cinco estrelas, tanto hotéis como hotéis-apartamentos, assim como as pousadas, destacaram-se não só pelos mais elevados RevPAR), como também pelos aumentos significativos neste indicador.

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Set-14	Set-15	%
Total	45,3	52,1	15,1
Hotéis	50,5	58,3	15,4
****	87,9	103,9	18,2
****	52,2	59,1	13,4
***	33,2	38,0	14,4
** / *	27,3	30,3	11,1
Hotéis - apartamentos	46,7	52,6	12,7
****	56,7	80,3	41,7
****	50,5	54,0	7,0
*** / **	34,3	42,1	22,6
Pousadas	58,3	77,5	33,1
Apartamentos turísticos	31,6	34,8	9,9
Aldeamentos turísticos	34,5	39,9	15,5
Outros alojamentos turísticos	23,9	26,7	11,7

Parques de campismo e colónias de férias

Em setembro de 2015, os parques de campismo receberam 197,8 mil campistas, que proporcionaram 640,9 mil dormidas (+16,3% e +11,7%). Estes resultados traduzem uma aceleração face ao mês anterior (+4,8% e +0,2%). As dormidas de residentes aumentaram 10,2%, em contraste com mês anterior (-0,2%) mas em termos próximos de julho. Os mercados externos reforçaram a tendência de evolução positiva (+15,7%, face a +1,7% em agosto). A estada média decresceu 3,9%, principalmente com o contributo de não residentes (-9,7%).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 35,2 mil hóspedes e 75,2 mil dormidas (+11,8% e +6,6%, respetivamente).

A estada média neste tipo de estabelecimentos teve uma redução de 4,7%, situando-se em 2,13 noites.

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Mês: setembro 2015

	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	197,8	16,3	125,9	10,4	71,9	28,2	35,2	11,8	26,4	15,7	8,9	1,7
Dormidas	10 ³	640,9	11,7	464,6	10,2	176,3	15,7	75,2	6,6	57,6	5,1	17,6	11,8
Estada média	nº noites	3,24	-3,9	3,69	-0,1	2,45	-9,7	2,13	-4,7	2,19	-9,1	1,98	10,0

NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2015 – agosto e setembro – dados preliminares; janeiro a julho – dados provisórios

2014 – Janeiro a dezembro – dados definitivos.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a jul 15	-0,3 p.p.	+0,3 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 15 de dezembro 2015